

## **Favelização, Etilização ou requalificação**

*Novo Jornal..07-03-08*

Alguns não gostam de admiti-lo, mas Luanda está favelizada. Se se tratar de algum incómodo causado pela origem exógena da palavra, podemos dizer, em vez disso, que Luanda está cada vez mais

34

muçequizada. Bonga já tinha dito isso, quando cantou que Luanda virou Matongué". A verdade é que a cidade é uma ilha: um casco urbano cada vez mais reduzido e cercado de muçeques por todos os lados. Até agora, o processo tem-se alastrado inexoravelmente. Os antigos muçeques degradaram-se ainda mais. Os bairros que o poder colonial tinha destinado à pequena burguesia – incluindo os pequenos e médios funcionários angolanos – e cuja urbanização não completou transformaram-se em autênticos muçeques. O Bairro popular, o Cassenda, os Mártires, a Terra Nova e o Caputo são alguns dos exemplos disso. Não escaparam sequer os edifícios situados na Baixa ou em bairros de perfil médio e médio-alto, como o Prenda. É só visitá-los, para o confirmar.

A guerra, o populismo, os conflitos de interesses e, acima de tudo, a falta de visão estratégica impediram a concepção e adopção de medidas para resolver esse problema fundamental. Em vez de se descomprimir o centro da cidade, foram construídas (e continuam a sê-lo) cada vez mais torres, além de terem começado a ser implantados outros projectos mirabolantes.

O resto da antiga cidade (já podemos começar a chamá-la assim) está totalmente a mercê dos especuladores mobiliários. Não há terreno vazio, mesmo em bairros residenciais, onde novos edifícios de mais de cinco andares (no mínimo) não sejam erguidos a todo o momento. Jardins, parques de estacionamento e outros locais públicos são ocupados para o mesmo efeito. Mesmo ao lado, persistem o lixo, as poças de água, os buracos, os anexos e os cortiços. Projectos como o do Luanda Sul foram desfigurados, por ausência de vontade política para o levar adiante d4forma integrada como o mesmo foi inicialmente pensado. Assim, enquanto Talatona se transformou no refúgio da elite e dos expatriados – que, para lá chegar, têm de atravessar o grande muçequismo chamado Rocha Pinto –, o Morro Bento foi (quase) favelizado e os Novos Bairros mal saíram do papel. O carácter elitista de Talatona chama atenção, precisamente, por não haver alternativas consistentes (excepção feita ao Novo Vida, que, por isso mesmo, está a rebentar pelas Costuras) para os grupos sociais com menor poder aquisitivo. Parece, infelizmente, que a prioridade continuará a ser essa, pelo menos avaliar pelos rumores acerca dos novos projectos urbanísticos de luxo da Boavista e de toda à costa luandense, do Cacuaco à corimba.

A requalificação dos bairros populares – como o Bairro Operário ou o Sambizanga – está a demorar demasiado a sair do papel. Por enquanto, é apenas uma boa intenção. A verdade é que esses bairros e outros – como o Marçal ou o Rangel podem ser considerados hoje, dada a grande expansão da cidade em todas as direcções, como estando no centro da cidade. É inadmissível continuarem no estado em que estão.

O governo dá sinais de que pretende fazer alguma coisa diferente, a fim de tentar resolver os inúmeros e complexos de Luanda. Um deles é a "limpeza selectiva promovida pela governadora interina no quadro orgânico do governo provincial. Outro foi a recente nomeação de vários administradores municipais, com outro perfil, em termos de qualificação técnica e a administrativa, em relação aos anteriores. O ministro da administração do Território também anunciou, embora sem entrar em detalhes, que está na forja um novo estatuto para a cidade.

O grande desafio das autoridades é que essas e, eventualmente, outras medidas terão de começar a produzir resultados visíveis nos próximos três meses.